

A Percepção de Profissionais de Saúde sobre o Uso do Gato Robótico no Cuidado de uma mulher Idosa com Demência: Um Relato de Caso

The Perception of Healthcare Professionals on the Use of a Robotic Cat in the Care of an Elderly Woman with Dementia: A Case Report

Luisa Veríssimo Pereira Sampaio¹, Gabriella Alves Vargas², Rosiléia Teixeira de Oliveira Dierckx³, Karina de Marchi Oliveira⁴, Dunya Omari Masri⁵ e Edson de Oliveira Matos⁶



Resumo: O envelhecimento populacional global apresenta um desafio crescente para os sistemas de saúde, especialmente no manejo de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) têm adotado tecnologias inovadoras para melhorar a qualidade de vida de seus residentes. Este estudo de caso explora a percepção de profissionais de saúde sobre o uso de um Gato Robótico no cuidado de uma mulher idosa com demência. Os resultados indicam que os principais temas emergentes nos relatos foram: uso da Tecnologia Assistiva (pet robótico), Humor e Comportamento, Estimulação Motora, Estimulação Sensorial e Interação Social. De acordo com a percepção dos entrevistados, o gato robótico contribui para a redução da agitação, melhora da interação e aumento do engajamento da pessoa idosa em atividades terapêuticas. No entanto, as respostas variaram significativamente, sugerindo a necessidade de personalização da interação. Este estudo destaca a importância da formação contínua dos profissionais para a integração eficaz dessas tecnologias no cuidado de pessoas idosas.

Palavras-chave: Demência, Robótica Assistiva, ILPIs, Alzheimer, Engajamento Terapêutico.

Abstract: Global population aging presents an increasing challenge to healthcare systems, especially in the management of neurodegenerative diseases such as Alzheimer's. Long-Term Care Institutions (LTCIs) have been adopting innovative technologies to improve the quality of life of their residents. This case study explores the perception of two healthcare professionals regarding the use of a Robotic Cat in the care of an elderly woman with dementia. The results indicate that the main themes emerging from the reports were: use of Assistive Technology (robotic pet), Mood and Behavior, Motor Stimulation, Sensory Stimulation, and Social Interaction. According to the perception of the interviewees, the robotic cat contributes to reducing agitation, improving interaction, and increasing the elderly woman's engagement in therapeutic activities. However, the responses varied significantly, suggesting the need for personalized interaction. This study highlights the importance of continuous professional training for the effective integration of these technologies into the care of elderly people.

Keywords: Dementia, Assistive Robotics, Long-Term Care Facilities (ILPIs), Alzheimer's, Therapeutic Engagement

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global crescente que apresenta desafios significativos para os sistemas de saúde e cuidado a longo prazo. Com o aumento da longevidade, a prevalência de demências, e outras condições neurodegenerativas, tem se tornado um grande desafio (OMS, 2023). Nesse contexto, é crucial considerar o elevado custo associado aos cuidados prolongados, destacando a necessidade de desenvolver estratégias eficazes para o manejo dessas condições, com ênfase no cuidado a longo prazo (Pedroza et al, 2020).

No entanto, a demência é uma condição de caráter progressivo que se manifesta por meio de alterações cognitivas e comportamentais significativas que demandam intervenções cuidadosas e contínuas para garantir a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos afetados (Brucki et al, 2022). Além disso, conforme a progressão da doença, surgem sintomas de difícil manejo como a agitação e agressividade, irritabilidade, depressão, apatia e indiferença (Silva et al., 2018). Diante deste cenário, as instituições de longa permanência para idosos (ILPI) desempenham um papel importante no atendimento a essas necessidades, oferecendo suporte e cuidados especializados por meio de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais especializados em lidar com este perfil (Hasselkus, 2022).

Nos últimos anos, estratégias como a terapia da distração têm emergido como recurso para reduzir sintomas comportamentais e melhorar o engajamento social de indivíduos com demência (Kales et al., 2022). Paralelamente, a gerontecnologia tem avançado significativamente, oferecendo novas ferramentas para o monitoramento e suporte a idosos, desde dispositivos de assistência até soluções de comunicação (Iglesias et al., 2023). Entre essas inovações, o uso de pets robóticos e robôs de companhia tem se destacado, proporcionando benefícios psicológicos e emocionais, além de auxiliar no gerenciamento de alterações comportamentais (Finkelstein et al., 2023).

Diante desta temática, surge a questão norteadora da pesquisa: “Como profissionais da saúde podem utilizar o pet robótico como recurso no cotidiano de uma ILPI?” Desse modo, o objetivo do artigo foi analisar a percepção dos profissionais da equipe multiprofissional que fazem uso do recurso pet robótico.

Materiais e métodos

Inicialmente, os autores deste estudo, que também são funcionários da instituição coparticipante, formaram um grupo de trabalho com foco no uso de pets robóticos para o manejo de pessoas com demência, com o objetivo de propor melhorias para a instituição. Considerando que o local já dispõe deste recurso, o primeiro passo do grupo foi realizar

uma roda de conversa entre os pesquisadores para alinhar o conhecimento técnico sobre a utilização de pets robóticos.

Em seguida, o grupo de trabalho identificou dois profissionais que já empregavam este recurso como estratégia terapêutica em uma residente da instituição. Assim, este estudo trata-se de um relato de caso, centrado na aplicação de uma entrevista semiestruturada a dois profissionais de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que atualmente fazem o uso do pet robótico como facilitador no manejo de uma residente. Este formato de pesquisa permite uma exploração aprofundada das percepções e experiências dos profissionais, proporcionando uma compreensão detalhada do contexto e das implicações práticas do uso deste recurso.

Os profissionais foram identificados como P1 (Fisioterapeuta) e P2 (Cuidador). Em relação ao perfil da residente, trata-se de uma mulher idosa de 85 anos de idade, com diagnóstico de doença de Alzheimer há 11 anos, com piora progressiva nos últimos 02 anos, apresenta alterações comportamentais e distúrbio de ciclo sono vigília. Neste estudo ela será apresentada como senhora A.

Esta pesquisa foi conduzida em uma ILPI localizada em Campina Grande do Sul, Paraná que acolhe homens e mulheres com idade igual ou superior a 60 anos. Atualmente a instituição abriga moradores que são classificados de acordo com o seu grau de funcionalidade (independente, parcialmente dependente e dependente). Até o presente momento, a instituição dispõe de 63 moradores. Além disso, a instituição oferece suporte de uma equipe multidisciplinar, composta por Terapia Ocupacional, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Enfermagem, Técnico de enfermagem, Educação Física, Musicoterapia, Farmácia e Médica Geriatria.

O pet robótico utilizado neste estudo é um gato fabricado pela empresa Joy for all (fig. 01). Este produto reproduz movimentos delicados além do som de ronronado que acompanha a sensação vibratória que se assemelha ao animal (Joy for all, 2024).

Figura 1 | Gato robô de companhia da marca Joy for all



Autoria própria (2024).

Este estudo teve como objetivo compreender como o pet robótico é utilizado no manejo de uma pessoa idosa com demência. Para isso, foi elaborada uma entrevista semiestruturada conduzidas por duas pesquisadoras previamente treinadas para essa tarefa. Mediante o consentimento dos profissionais entrevistados, as conversas foram gravadas com o uso de um gravador e, posteriormente, transcritas para análise de conteúdo. Os dados foram organizados em planilhas Excel, preservando-se a identificação dos participantes por meio da utilização de códigos alfanuméricos.

Para a análise de dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo, e a técnica categorial foi empregada para uma melhor compreensão dos resultados (Bardin, 2016). Este estudo utilizou a técnica categorial (temática), que demonstra as percepções dos participantes do estudo em relação ao tema proposto e que funciona em etapas, por meio de operações de desmembramento do texto em unidades e categorias para posterior reagrupamento analítico. Essa técnica é rápida e eficaz na aplicação a discursos diretos (significações manifestas) e simples (Bardin, 2016). Após a coleta de dados por meio da entrevista semiestruturada de dois profissionais, um pesquisador selecionou os conteúdos mais frequentes nos relatos para interpretação dos dados.

A pesquisa em desenvolvimento teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e Maternidade Angelina Caron / PR por meio do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 82333124.4.0000.5226 e pelo parecer 092569/2024.

Resultados e discussão

Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção de dois profissionais sobre a utilização de um gato robótico como estratégia terapêutica no manejo de uma pessoa idosa com demência.

Durante as entrevistas, observou-se que, embora os profissionais estejam familiarizados com os pets robóticos e a terapia da distração, não há um protocolo ou metodologia estabelecida para o uso específico com a senhora A. O tempo de exposição ao pet pode variar conforme o estado comportamental da pessoa idosa, podendo durar desde minutos até horas. O momento de utilização do recurso é, portanto, ajustado de acordo com o comportamento da senhora A. Embora não exista um protocolo formalizado para o uso, ambos os profissionais relataram que o pet robótico é empregado principalmente como estratégia de engajar a residente em suas atividades.

Após a análise das respostas ao questionário, foram identificados os seguintes temas a serem explorados neste estudo: Uso da Tecnologia Assistiva (pet robótico), Humor e Comportamento, Estimulação Motora, Estimulação Sensorial

e Interação Social. Esses temas estão sintetizados na Tabela 1.

Tabela 1. Temas emergentes durante a entrevista

TEMAS	P1	P2
Uso de Tecnologia Assistiva (Pet robótico)	<i>“Ele serve para o estímulo sensório-motor e terapia da distração.”</i>	<i>“No meu ponto de vista, são esses pets animais que estimulam, que trazem interação com as crianças, com as pessoas”</i>
	<i>“Eu utilizo ele como terapia de distração, estímulo sensório-motor e para trazer o morador para a terapia.”</i>	<i>“precisa trocar carinho, daí eu uso o gato como exemplo”</i>
	<i>“Ele conseguiu entreter o paciente e atingir o objetivo que ele almejava realizando a terapia.”</i>	<i>“Através da moradora, eu conheci esse recurso”</i> <i>“O gato, assim, é bem real pra ela.”</i>
Humor e Comportamento	<i>“Eu percebo que tem uma melhora na agitação...”</i>	<i>“Sim, eu utilizo esse recurso porque eu vejo que ela fica mais calma, mais tranquila. É uma transmissão de troca de afeto, de sentimento, de carinho, porque os animais eles necessitam desse carinho e eu acredito que ela também necessita. Então, é uma troca de afeto. Ela fica mais calma”</i>
	<i>“Consigo trazer momentos de lucidez e melhora a participação do morador na terapia”</i>	<i>“Pegar uma escovinha, pentear, tá trabalhando a motricidade dela, a parte sensora, a motricidade fina, ela participa bastante, eu acho muito importante”</i>
	<i>“Ele serve para terapia da distração”.</i>	
Estimulação Sensorial e Motora	<i>“Sim, ele serve para o estímulo sensório-motor e terapia da distração”</i>	<i>“Eu acredito que seja bem importante para o estímulo, estimula muito”</i>
		<i>“Pegar uma escovinha, pentear, tá trabalhando a motricidade dela, a parte sensora, a motricidade fina.”</i>
		<i>“Na semana da festa junina o gatinho estava com um chapéu típico. Nós passávamos próximo a ele e ela sempre o cumprimentava. Isso foi importante para criar contexto e</i>
Interação Social	<i>“O contato com o gato robótico facilita a expressão de afeto e carinho, proporcionando uma conexão emocional significativa.”</i>	

*prepará-la para esse
evento. No dia da festa
ela ficou muito feliz.
ela dançou e
participou ativamente.
Tenho certeza de que o
gato ajudou nesse
processo pois ele
também estava lá"*

Autoria própria (2024).

Os profissionais entrevistados observaram que o uso do pet robótico contribui para o engajamento da residente em suas atividades diárias, incluindo a estimulação de movimentos ativos durante as sessões de fisioterapia. Além disso, o recurso mostrou-se eficaz na redução de sintomas de agressividade e agitação. Relatos indicam que, ao interagir com o gato robótico, senhora A. redireciona sua atenção, demonstrando carinho e preocupação com a alimentação do robô, o que pode promover um estado de calma e diminuir comportamentos agitados.

Essas experiências corroboram com as observações de Wexler (2018), que destaca a influência sensorio-motora dos pets robóticos em pessoas idosas. A interação com esses dispositivos, como acariciar o robô, sentir sua textura, ouvir seus sons e observar seus movimentos, pode ativar áreas do cérebro relacionadas ao controle motor e à coordenação. Isso é particularmente benéfico para as pessoas idosas com demência, pois promove maior conexão com o ambiente e melhora a resposta motora.

Em estudo semelhante, Hung et al. (2021) analisaram a interação de 10 pacientes de uma unidade geriátrica de saúde mental com um pet robótico. Os autores identificaram três temas predominantes: "é como um amigo para mim", "gera assunto para conversar" e "me traz felicidade". Esses achados reforçam os benefícios comportamentais, emocionais e sociais proporcionados por essa tecnologia, evidenciando seu potencial promissor em ambientes de cuidado geriátrico. Evidências adicionais sugerem que os pets robóticos são eficazes na redução de comportamentos agitados e na promoção da calma, ao fornecer estímulos sensorio-motores e servir como uma poderosa ferramenta de distração (Wada & Shibata, 2006; Bemelmans et al., 2012).

No presente estudo, destacou-se também que a interação da senhora A. com o pet robótico despertava nela uma sensação de responsabilidade em garantir o bem-estar do gato. Mesmo em dias de maior agressividade, as profissionais relataram que a moradora evitava expressar tais sentimentos na presença do robô, por não querer assustá-lo. Além disso, observou-se que o gato robótico contribuiu para melhorar a interação social, atuando como facilitador ao estimular a residente a conversar com outros moradores e participar de eventos na instituição.

Corroborando com essas observações, Jiang et al. (2023) demonstraram que a interação com pets robóticos aumenta a sensação de pertencimento, cuidado e responsabilidade, o que melhora a interatividade e participação social. A pesquisa indicou que o envolvimento com tecnologias assistivas melhora o humor, contribui para o desenvolvimento de sentimentos de responsabilidade e propósito, e promove qualidade de vida e bem-estar (Robinson et al., 2021).

Além de evocar lembranças afetivas e momentos de lucidez, o gato robótico proporcionou um canal de troca de afeto e carinho, essencial para o bem-estar emocional da residente. Esses achados estão alinhados com a literatura, que aponta que a interação com pets robóticos pode aumentar a sensação de responsabilidade e melhorar a inclusão social de pessoas idosas (Jiang et al., 2023; Robinson et al., 2021). Ademais, a interação com o pet robótico estimulou habilidades motoras finas e promoveu maior interação social, corroborando estudos que indicam melhorias na cognição e comportamento em pessoas idosas com demência (Streit et al., 2023; Galoustian, 2023).

Entretanto, é crucial considerar que a resposta de pessoas idosas a pets robóticos pode variar conforme fatores pessoais e condições pré-existent, sugerindo a necessidade de personalização das interações para maximizar os benefícios (Joranson et al., 2016; Mois et al., 2020). A eficácia dessas intervenções também depende da capacitação adequada dos profissionais de saúde, o que reforça a importância de treinamentos específicos para a integração dessas tecnologias nas práticas diárias (Broekens et al., 2009; Petersen et al., 2017).

Sobre essa temática, Harris-Gersten et al (2023) investigaram a aceitação e a aplicabilidade do pet robótico em pessoas idosas. Como resultados os autores descreveram que a maioria dos cuidadores observaram uma boa aceitação deste recurso (80%). Além disso, os profissionais relatam que este recurso foi eficiente no manejo de pessoas idosas contribuindo no cuidado em ambiente domiciliar. Em contrapartida, é importante mapear o interesse do usuário em relação ao formato do recurso. Assim, o estudo de Chiu, Hsieh e Li (2021) identificou que a preferência pode variar em relação à funcionalidade e aparência.

Em consonância, o trabalho de Koh et al (2022) investigou os determinantes da implementação de pet robóticos para pessoas com demências residentes de ILPI. Os autores identificaram 5 domínios importantes na implementação deste recurso: características e funcionalidades do robô, natureza e características da instituição, perfil dos usuários e planejamento da implementação envolvendo o treinamento da equipe multiprofissional.

Conclusão

As respostas ao questionário indicam uma percepção amplamente positiva do pet robótico como uma ferramenta útil e benéfica para a pessoa idosa. Este relato de caso demonstrou que o uso do pet robótico, quando aplicado de forma adequada por profissionais familiarizados com o recurso e com a terapia da distração, pode ser uma estratégia eficaz em ambientes de cuidados para pessoas idosas.

Nossos resultados também sugerem que, o pet robótico também atua como um facilitador para interações sociais e emocionais, reforçando a importância de considerar o uso de tecnologias assistivas em contextos de cuidado.

Conclui-se que a capacitação dos profissionais e o monitoramento das práticas terapêuticas que utilizam o pet robótico são fundamentais para garantir sua eficácia e adaptabilidade às necessidades individuais das pessoas idosas. Portanto, é necessário realizar mais estudos para desenvolver um roteiro estruturado que permita identificar quais pessoas podem se beneficiar desse recurso. Além disso, esses estudos devem incluir sugestões de métodos para facilitar a aproximação entre o robô e o usuário, assim como orientações para o uso do pet robótico em situações específicas, como facilitador de participação social, em terapias e atividades da vida diária, ou no manejo de períodos de agitação.

Considerações Finais

Com a condução deste trabalho foram identificados os seguintes desafios na implementação do uso de pets robóticos para manejo de pessoas idosas com demências: (1) aceitação do pet robótico/ escolha do recurso e (2) formação e capacitação de profissionais.

Em relação a aceitação ao Pet Robótico / escolha do recurso, algumas pessoas idosas interagem positivamente com o recurso proposto, outros podem mostrar indiferença ou mesmo irritação. É essencial adaptar o uso do pet robótico às necessidades e às respostas individuais de cada pessoa idosa, potencialmente personalizando a interação para melhor atender a cada residente. Em nosso estudo de caso, por meio de relatos de familiares, confirma-se que a senhora A sempre gostou de animais e que criou gatos durante um longo período de sua vida. Desse modo, o formato do robô pode ser considerado um facilitador. Por outro lado, para alguns residentes esse formato pode ser uma barreira em caso de medo de animais, por exemplo.

Já em relação à Capacitação de Profissionais, o sucesso na implementação do pet robótico depende do entendimento do profissional sobre o uso desta ferramenta bem como a compreensão da terapia da distração como recurso terapêutico no manejo de pessoas com demência. Diante disto, é fundamental disponibilizar treinamentos e workshops podem ser necessários para garantir que todos os

profissionais estejam aptos a utilizar o pet robótico de maneira eficaz e adequada, maximizando seu potencial terapêutico.

Agradecimentos

Agradecemos às entrevistadas pela disponibilidade e contribuição inestimável para esta pesquisa, compartilhando suas experiências e conhecimentos. Também expressamos nossa gratidão ao Elissa Village pelo apoio e suporte fornecidos ao longo deste trabalho.

Referências

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. **São Paulo: Edições 70 Brasil**, 2016.
- BEMELMANS, R. et al. Socially Assistive Robots in Elderly Care: A Systematic Review into Effects and Effectiveness. **Journal of the American Medical Directors Association**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 114-120.e1, fev. 2012.
- BROEKENS, J, Heerink M, Rosendal H. **Assistive social robots in elderly care: a review**. *Geron.* (2009) 8:94–103. doi: 10.4017/gt.2009.08.02.002.00
- BRUCKI, Sonia Maria Dozzi et al. Manejo das demências em fase avançada: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Dementia & Neuropsychologia**, [S.l.], v. 16, n. 3 suppl 1, p. 101-120, 2022.
- CHIU, Ching-Ju; HSIEH, Shiuan; LI, Chia-Wei. Needs and preferences of middle-aged and older adults in Taiwan for companion robots and pets: survey study. **Journal of Medical Internet Research**, [S.l.] v. 23, n. 6, p. e23471, 2021.
- FINKELSTEIN, J., & Dahiya, R.. Advances in Robotic Companions: Enhancing Quality of Life for the Elderly. **Journal of Gerontechnology**, [S.l.], v.19, n.1, p.45-60, 2023.
- GALOUSTIAN, G. (2023). **Biochar pyrolyzed with concentrated solar radiation for enhanced nitrate adsorption**. *Journal of Analytical and Applied Pyrolysis*
- HARRIS-GERSTEN, Melissa L. et al. Usability and Acceptability of Social Robot Pets Among Community-Dwelling Veterans Living With Dementia and Their Caregivers. **American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias®**, [S.l.] v. 38, p. 1-7, 2023.
- HASSELKUS, B. R.. The Role of Caregiving in Dementia: Perspectives and Practices. **Journal of Aging & Social Policy**, [S.l.], v.34, n.2, p.233-250, 2022.

HUNG, Lillian et al. Exploring the perceptions of people with dementia about the social robot PARO in a hospital setting. **Dementia**, v. 20, n. 2, p. 485-504, 2021.

IGLESIAS, A., Gómez, M., & Martínez, J. Gerontecnología: Tecnologías emergentes para el cuidado de los ancianos. **Revista de Tecnología y Salud**, [S.l.], v.29, n.3, p.112-130, 2023.

JIANG, S., MOYLE, B., Yung, R., Tao, L., & Scott, N.. Augmented reality and the enhancement of memorable tourism experiences at heritage sites. **Current Issues in Tourism**, [S.l.], v.26, n.2, p.242-257, jan. 2023.

JORANSON, N, Pedersen I, Rokstad AMM, Aamodt G, Olsen C, Ihlebæk C, et al. **Group activity with Paro in nursing homes: systematic investigation of behaviors in participants**. *Int Psychogeriatr*. (2016) 28:1345–54. doi: 10.1017/S1041610216000120

Joy for All. Companion Cats. Disponível em: <https://joyforall.com/products/companion-cats?srltid=AfmBOooSucVqCfcsVYlfatI3wJvFKdnRZWE5Rfs1H1z-s8BjkfgFfxBE>. Acesso em: 17 ago. 2024.

KALES, H. C., Gitlin, L. N., & Lyketsos, C. G. Management of Neuropsychiatric Symptoms in Dementia. **Journal of Clinical Psychiatry**, [S.l.], v.83, n.1, p.10-25, 2022.

KOH, W. Q. et al. Determinants of implementing pet robots in nursing homes for dementia care. **BMC Geriatrics**, [S.l.], v. 22, n. 1, 27 maio 2022.

MOIS, George, Jenay M. Beer, Chapter 3 - Robotics to support aging in place, Editor(s): Richard Pak, Ewart J. de Visser, Ericka Rovira, *Living with Robots*, Academic Press, 2020, [S.l.] Pages 49-74, ISBN 9780128153673.

PEDROZA, Paola et al. Global and regional spending on dementia care from 2000–2019 and expected future health spending scenarios from 2020–2050: an economic modelling exercise. **EClinicalMedicine**, [S.l.] v. 45, p. 101337, mar. 2022.

PETERSEN S, Houston S, Qin H, Tague C, Studley J (2017) The **Utilization of Robotic Pets in Dementia Care**. *J Alzheimers Dis* [S.l.];55:569–574. <https://doi.org/10.3233/JAD-160703>. PMID: 27716673; PMCID: PMC5181659

ROBINSON H, MacDonald B, & Broadbent E (2021). **Physiological effects of a companion robot on blood pressure of older people in residential care facility: A pilot study**. *Australasian Journal on Ageing*, 34(1) [S.l.], 27–32. doi: 10.1111/ajag.12099

SILVA, Iara Lessa Costa da et al. Sintomas neuropsiquiátricos de idosos com demência: repercussões para o cuidador familiar. **Texto & Contexto-Enfermagem**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. e3530017, 27 ago. 2018.

STREIT, Robert P.; BELLWOOD, David R. To harness traits for ecology, let's abandon 'functionality'. **Trends in Ecology & Evolution**, [S.l.], v. 38, n. 5, p. 402-411, 2023. Volume 174, September 2023, 106131

WADA, K. & Shibata, T.. Robot therapy in a care house - Its sociopsychological and physiological effects on the residents. In: **Proceedings - IEEE International Conference on Robotics and Automation**. Orlando, FL, USA, p. 3966 – 3971, 15-19 de maio, 2006.

WEXLER, S. et al. Robotic Pet Therapy Improves Outcomes For Hospitalized Older Adults. **Innovation in Aging**, [S.l.] v. 2, n. suppl_1, p. 731–731, 1 nov. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Status Report on Ageing and Health**, 2023

Autor 1

<https://orcid.org/0000-0003-1457-9431>

Docente do Centro Universitário UniCuritiba, Mestre e Doutora em Gerontologia, Fisioterapeuta no Elissa Village.

Autor 2

<https://orcid.org/0009-0005-1129-6892>

Fisioterapeuta no Elissa Village, Fisioterapeuta.

Autor 3

<https://orcid.org/0000-0001-5023-4217>

Terapeuta Ocupacional no Elissa Village, Mestre em Educação, Especialista em Gerontologia, Terapeuta Ocupacional.

Autor 4

<https://orcid.org/0009-0008-0958-6382>

Psicóloga no Elissa Village, Psicóloga. Autor 5

<https://orcid.org/0009-0009-8480-2687>

Acadêmica de Fisioterapia no Centro Universitário Curitiba – Curitiba PR.

Autor 6

<https://orcid.org/0000-0002-8272-228X>

CEO Elissa Village e Docente no Programa de Pós-Graduação em Gestão de ILPI's no Instituto de Ensino e Pesquisa Albert Stud. Interdiscipl. Envelhec., 2024, vol. 29, suplemento CBGTec2024

Einstein, Mestre em Gestão de Organizações, Logística e Decisões, Administrador de Empresas, Enfermeiro. Correspondência

A correspondência e os pedidos de materiais devem ser endereçados a edson@elissavillage.com.br